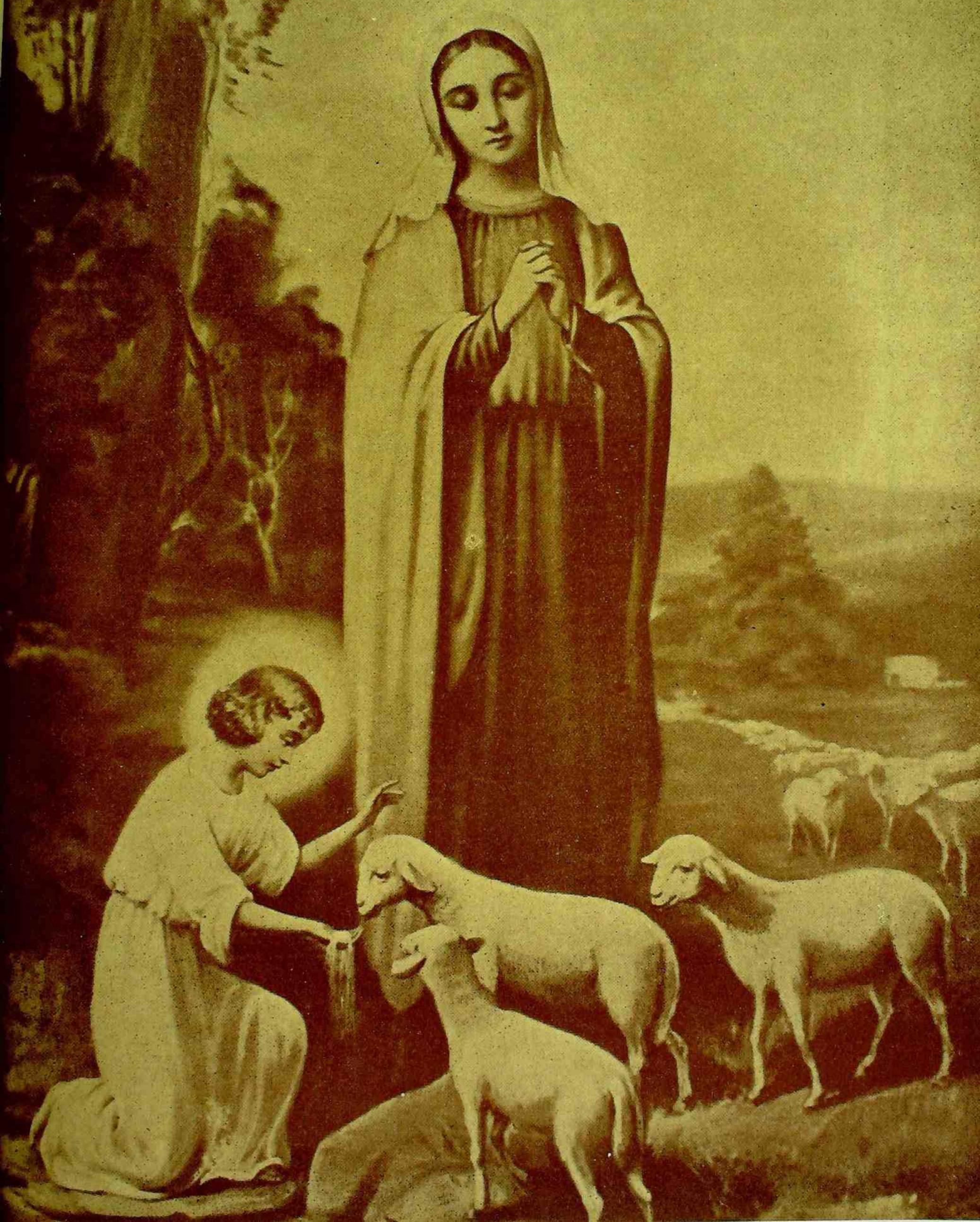


# AVE MARIA



do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato  
Antonio M. Claret



**Itatinga** — D. Rosaria Viazza manda rezar uma missa pelo falecido pae Pedro Poliser.

**Carmo** — D. Maria Auxiliadora de Lima manda celebrar uma missa a N. Sra. do Perpetuo Socorro. — D. Maria do Carmo Lima cumpre promessa de publicar duas graças de N. Sra. do Perpetuo Socorro. — D. Laudelina Lima Montserrat agradece duas graças do Coração de Jesus e de Maria pelas orações do Pe. Pró. — D. Issa de Lourdes Lima cumpre promessa por uma graça de N. Sra. pela devoção da novena das "Tres Ave Marias".

**Saúde** — D. Maria Auxiliadora Penna manda rezar duas missas, uma por alma do Pe. Felisberto Olympio de Araujo e outra pela mãe d'ella, Ermelinda Penna. — D. Candida Pereira cumpre promessa em acção de graças pela novena das "Tres Ave Marias" a N. Sra. — D. Josephina Coelho Linhares agradece ao Coração de Maria duas graças e cumpre promessa.

**Espirito Santo do Pinhal** — D. Esmeralda Attranvazio manda dizer uma missa a Sta. Luzia em acção de graças.

**Tres Corações** — D. Philomena Mancini Henrique manda dizer duas missas de promessa, uma a S. Sebastião e outra pelas almas do purgatorio.

**Itajahy** — D. Apolonia Nascimento Alves agradece ao Coração de Maria e cumpre promessa de publicar.

**Barretos** — Sr. Otto Guilherme Krauter manda rezar uma missa a Santa Luzia.

**Cantagallo** — D. Emilia Curty de Magalhães manda rezar quatro missas, uma por seus paes Eugenio e Margarida, outra por sua avó Ursula, outra por sua amiga Leonor Guimarães e outra por seu irmão José J. Curty. — D. Jandyra Curty Gonçalves manda dizer uma missa pela saude de Emilia Curty Gonçalves. — D. Cynira C. Airam manda dizer uma missa pela melhora dos olhos de sua filha Elsi.

**Tietê** — D. Zeferina Guilherme manda celebrar duas missas, uma por alma particular e outra em louvor de Sto. Agostinho.

**Porto Alegre** — D. Doracy Pereira Freitas pede celebrar uma missa pelas almas de parentes falecidos.

**Campinas** — D. Izabel Salles cumpre promessa de publicar ter recebido uma graça por intercessão do Bto. Claret.

**Rio das Pedras** — D. Henri-

queta Maia Wached vem agradecer a Maria Sma. uma graça particular.

**Campos Geraes** — D. Annita Properi Boato agradecida por uma graça recebida por intermedio da novena das "Tres Ave Marias", cumpre promessa de publicar.

**Dourado** — D. Justina Agnelli manda celebrar quatro missas sendo duas a Sta. Therezinha por alma de Josephina Agnelli e duas a N. Sra. Aparecida por alma de Deolindo Agnelli. — D. Carmen Garcia manda rezar duas missas, uma por Felipe Garcia e outra por José Garcia.

**Ituverava** — Uma devota agradece a Sta. Rita duas graças.

**Vargem Grande** — D. Magdalena Fogarolli pede para rezar uma missa pelas almas.

**Caconde** — D. Jocelyna Tardelli Costa manda uma missa por alma de Renato e outra ao menino Guido.

**Rio Pardo** — Uma devota vem agradecer uma graça alcançada pela devoção da novena das "Tres Ave Marias".

**Tanahy** — D. Fabiola Franco Correa manda dizer missas por alma de Joaquim Franco, Maria Sabim e pelas almas.

**Salto de Itú** — A familia de Joaquim Souza manda uma missa pela sua intenção. — D. Augusta Velloso manda uma missa em louvor de S. Sebastião. — Sr. Manoel Martins da Silva manda duas missas, uma por Maria Luciana e outra por Maria Martins.

**Paraizopolis** — DD. Maria Aparecida Siqueira e Francisca M. de Jesus agradecem ao Veneravel João Martinho Moya a graça de ter sarado de uma ferida antiga.

**Rio Preto** — D. Albertina Lemos Medeiros agradece diversas graças obtidas de Sta. Therezinha e intercessão do Pe. Pró.

**Natividade do Carangola** — D. Maria Vieira Matheus manda duas missas, uma para as almas e outra de promessa a Sta. Therezinha.

**S. Paulo** — Uma devota do Coração de Maria manda celebrar quatro missas, uma aos Sagdos. Corações, outra a N. S. do Montserrat, outra a S. Geraldo e outra a S. Crispim. — D. Ivette Negrão agradece tres graças pela devoção da novena das "Tres Ave Marias". — Sr. Cicero Negrão e familia manda uma missa por al-

ma de Julia Negrão. — D. Maria A. Camargo encommenda uma missa pelas almas.

**Dourado** — D. Judith Odoriccia manda uma missa por alma de Assumpta Martinez.

**Soledade** — D. Luiza Maciel vem agradecer graças alcançadas em favor de sua filha Henriqueta e de seu neto João e cumpre a promessa mandando dizer tres missas a N. Sra. e a Sta. Therezinha.

**Taquaritinga** — D. Ozira Heck Balleiro manda celebrar duas missas, uma a N. Sra. do Parto e outra para as almas de seus avós. Manda esmola para os pobres e para a publicação.

**Guariba** — D. Antonia Baldan Rosa manda tres missas, uma a N. Sra. Aparecida, outra por alma de João Baldan e outra por Antonio. — D. Henriqueta Baldan Corradini manda uma missa por intenção particular.

**Palmeiras** — D. Cailda Pazo Pereira manda uma missa a Sto. Antonio. — D. Izaira Pagotto Baladore manda duas missas a Sto. Antonio. — D. Maria Luchetta Pereira manda duas missas, uma a Sta. Luzia e outra a Sta. Gemma Galgani. — Sr. Mario Pereira manda uma missa por alma de seu pae.

**Canoinhas** — Uma filha de Maria agradece a N. Sra., S. José, Sto. Antonio e Sta. Therezinha ter sido curada de uma antiga eczema no pé, e cumpre a promessa.

**Sta. Rita dos Coqueiros** — D. Deolinda Francisca de Jesus Cotrim cumpre promessa de tomar assignatura da "Ave Maria" por graças recebidas.

**Jundiaby** — D. Emma Nicolau manda dizer uma missa por alma de seu esposo Silvestre Soares. — D. Maria Vaggioni encommenda uma missa por alma de seus queridos paes Angelo Levada e Joanna Levada. Penhorada dá 1\$000 pela publicação. — D. Eulalia Vaggioni entrega a esportula para uma missa por alma de sua inesquecivel irmã Georgina Ferraccini. Grata dá 1\$000 pela publicação. — D. Magdalena de Oliveira quer a celebração duma missa pelas santas almas do purgatorio. — D. Emilia Perez Figueiredo offerta a correspondente esmola para a celebração duma missa por alma de seu saudoso esposo Joaquim Teixeira Figueiredo. — D. Assumpta Morandini manda rezar uma missa por alma de Regina. — D. Joanna Targa pede uma missa para suffragar a alma de seu esposo Antonio Targa.

REVISTA SEMANAL

**AVE MARIA**

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 699  
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

# Do Communismo ao Sacrario

## Um modelo de "urgente" e feliz acção catholica

**A**SSISTE nestes dias o mundo estarrecido ante o perigo da universal destruição, supprimindo-se a patria, quebrando-se pelo abandono os laços da familia e annullando-se pelo odio rancoroso a religião dos povos, e para esse fim e por uma influencia internacional do bolchevismo, alliado á maçonaria, assassinando cruelmente os sacerdotes, incendiando os templos e até eliminando por atrozes homicídios não só os ministros do Santuario, mas também as familias conservadoras da ordem sob o pretexto de serem fascistas ou alliadas do capitalismo.

Para os grandes, para os maiores males devem-se procurar também os maiores e os mais extraordinarios remedios. Era no caso a repartição das grandes propriedades ou pelo menos a majoração dos lucros, era o allivio prompto a todas as miserias que dificultam o curso da vida. Não se trata, somente de assistir doentes, de asyalar entreados, de levar ao collo da ternura feminina os orphans afflictos.

Os queixosos de nosso tempo e que estão sempre proximos a cair na miseria são os adultos ainda bem validos, sem trabalho remunerador, ou com pouca recompensa dos seus esforços, pois além das obrigações pessoais ou das contas a pagar aos donos das casas e aos fornecedores, ha para elles a responsabilidade da familia.

Infelizmente ha também não poucos pro-

letarios, eivados sempre da miseria moral dos vicios quasi incorrigiveis e renitentes aos conselhos dos patrões, ás sollicitações da esposa e aos clamores dos filhos.

Eis ahi uma forma a mais moderna de apostolado, urgente aliás e que deve ser intensa, desinteressada e universal: uma forma ou modalidade de acção catholica a que nos sollicitam peremptoriamente não só os perigos da sociedade, mas a voz carinhosa e paternal dos summos Pastores da Igreja.

E devem cooperar e sacrificar-se para o bem universal dos operarios, dos burguezes communs e dos patrões, não só os sacerdotes com sua influencia moral e a possivel acção pessoal, emquanto a sua situação lh'o permittir, mas muito mais pelas amplas possibilidades e pela maior facilidade o elemento secular da Igreja que já fôra chamado ha mais de um seculo a esta coperação mixta do auxilio material e religioso pelas Conferencias de S. Vicente de Paulo e das Damas de Caridade.

A raiz dos horrores da Commum de Paris por operarios desvairados houve na França grandes apóstolos do exemplo e da palavra, como Leão Harmel e o conde de Mun que infelizmente não foram secundados, conforme exigia já naquelles tempos o perigo comunista: pois se os catholicos podem apresentar esses poderosos homens de acção efficiente e desinteressada, os agentes da Inter-

nacional eram assaz numerosos e embora com fraude e enganosa seductores souberam atrair á sua these muito maior numero de sequazes apaixonados.

O proprio castigo fulminante dos revoltosos mancomunados na capital franceza, sendo fuzilados 35.000 e desterrados 40.000, era um motivo mais efficaz para arrebanhar-se os outros operarios mais prazerosamente nos centros do communismo e nas quadrilhas ameçadoras da sociedade Internacional.

Muito mais nos actuaes momentos, quando na Russia, na Hungria e na Hespanha deram da sua ferocidade destructiva tão crueis amostras os tribunaes populares e permittem arrazar toda a ordem existente e supprimir da vida toda a humanidade que não concorde com os seus anhelos, devem sair de seu modo normal de vida os que desejam, convencidos e nobremente caridosos, regenerar essas milicias ousadas do communismo.

Temos felizmente no Brasil um exemplo palpavel da acção catholica, coroada em pouco tempo do exito mais feliz. E nem será preciso complicar os planos dessa campanha, recorrendo á formação de phalanges politicas, suspeitas e mal vistas pelos governos, nem escorar-se nas espadas e nas algemas odiosas da força publica, nem sustentar pela imprensa e pelas arengas tribunicias essas polemicas e contestações que tantas vezes resultam improficuas pela ansia de vencer intellectualmente as theses do adversario.

Lêmos, pois, com grande satisfacção as informações da entrevista concedida ao *Diario de Bello Horizonte* pelo proprio heroe dessa abençoada e coroada empreza Mons. Leão Medeiros, terminando por levar os operarios já *descaminhados* por fallazes promessas do tenebroso quanto odioso communismo á mystica adoração do Sacratio com a regeneração completa do christão pervertido e a estabilização da familia, já prestes á dissolução pelo divorcio facil e pelo abandono dos filhos. Movimento exemplar de formação catholica do operario no Rio Grande do Norte, unico talvez na America do Sul e onde já fôra infelizmente installado e com exito surpreendente o regime sovietico, embora por poucos dias e ainda sem as consequencias dolorosas por lhe faltar o apoio official do governo.

Mons. Medeiros, o privilegiado apostolo desta campanha regeneradora, fôra incumbido por seu previdente Prelado o snr. Bispo de Mossoró, de organizar e orientar o operariado daquela diocese que mais de uma vez soffrera a acção devastadora dos communistas. A sua acção, coroada do suspirado exito porque não foi de simples conferencias lidas com applausos do alto de alguma tribuna, extendeu-se tambem no mesmo estado nordês-

tino ás cidades de Assis, Areia Branca, Villa do Grosso e até á propria capital do Estado.

Se bem a cidade de Natal por ser a capital soffreu no levantamento communista mais que as outras, todavia Mossoró era considerada essencialmente como "cidade perigosa" pela propria "Sociedade das Nações" por nella existirem dez syndicatos communistas, havendo mais de onze annos que alguns de seus membros vinham agindo nos seus centros operarios das minas de sal.

Como chegou o novo apostolo á difficil conversão dos operarios pervertidos veremos de referil-o no numero seguinte, pois o seu processo merece ser estudado, e com a mesma felicidade poderia e deveria repetir-se em outras muitas localidades, pois embora o numero dos transviados possa considerar-se como minimo, comtudo tal é a sua actividade, a sua vigilancia e amestrada esperteza que constituem verdadeiro e universal perigo até para as grandes nações.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## O grande crime

Tenho lido nos jornaes, nas noticias referentes aos sangrentos acontecimentos de Hespanha, que alguns communistas, em artigo de morte, pediram assistencia religiosa, e um, até, morreu com um Crucifixo na mão.

Meditando nestes factos e nos horrores que se têm passado, eu penso que o crime, o grande crime, foi arrancar a esses homens a fé dos seus maiores, essa fé hespanhola arreigada e forte, e quebrar-lhes assim as raizes que os prendiam á patria e á honra, aos sentimentos humanos, e á elevação espiritual, que modera e domina as paixões. E' esse um crime sem pudor, que por assim dizer arranca a alma do corpo e deixa a materia vil entregue a todas as loucuras e accessivel a todas as crueldades.

E tão fundas estavam as raizes dessa fé secular, que arrefecida e abominavel embriaguez do sangue, e que em face da morte e da eternidade, os desgraçados reconsideram, e sentem acordar na alma o remorso, o temor, o arrependimento, o desejo da suprema reconciliação, e da suprema misericordia.

O crime, o grande crime é arrancar a fé aos homens, pelas escolas sem religião, pelos jornaes neutros e pelos nucleos socialistas, é tornal-os féras sem lei e sem compaixão.

E' contra esse crime que nós, mulheres, devemos lutar sem descanso, na luta pacifica, maternal, tenaz e doce. Incutir no coração dos homens o amor de Deus e do proximo, o amor da patria e da familia, o amor da mulher e da crainça, da honra e do trabalho, o amor de tudo o que é honesto e puro, e respeitavel; o amor da vida e do seu Criador, o amor da natureza que nos offerta tantas maravilhas, o amor da arte que embelleza a vida, e o amor pacifico, generoso e nobre, do bem de todos e de cada um.

M. C.

# A Luz do Evangelho

A CEZAR O QUE É DE CEZAR, E A DEUS O QUE É DE DEUS

DOMINGO XXII DEPOIS DE PENTECOSTES

**A** ficção e o engano são sempre a arma vil daquelles que, entrincheirados nos campos do erro, combatem sem treguas contra a verdade. Foi esta a tactica dos inimigos de Christo, conforme nos relata o Evangelho do presente domingo. Ajuntaram-se os phariseus e os herodianos e enviaram seus discipulos a Jesus, dizendo: Mestre, sabemos que és verdadeiro, e com verdade ensinas o caminho de Deus, e de ninguem se te dá, porque não fazes accepções de pessoas: dize-nos pois: que te parece? E' licito dar tributo a Cesar ou não? Mas Jesus, conhecendo sua malicia, disse: Porque me tentaes, hypocritas? Mostrae-me a moeda do tributo. E elles lhe apresentaram um dinheiro. E Jesus lhes disse: de quem é esta imagem, e esta inscripção? — Disseram elles: De Cesar. Então lhes disse elle: Dae, pois, a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

\* \* \*

Si os louvores que os phariseus tributam a Jesus estão mal encobertos com uma insidiosa adulação, a questão que lhe propõem, é a propria perfidia e a fraude disfarçadas. Fingiam elles duvidar que fosse licito pagar os tributos a Cesar, mas, na realidade, serviam-se deste pretexto para comprometter a Jesus, ou ante o povo, apresentando-o como amigo e partidario do estrangeiro, e inimigo da propria independencia, ou ante os magistrados romanos, accusando-o como rebelde e insubordinado ás leis.

Interessante a conducta dos inimigos de Christo! Estão hoje carregados de escrupulos sobre o pagamento dos tributos a Cesar porque julgam que com esse acto reconhecem o dominio do estrangeiro sobre a Judea, e amanhã, quando se esforcem por arrancar de Pilatos uma sentença de morte contra Jesus, não têm receio em reconhecer este mesmo dominio, dizendo: Elle chama-se rei; mas nós não queremos outro rei que Cesar.

Quantos christãos dos nossos dias observam a mesma conducta que os phariseus de outrora!... Na presença de pessoas religiosas, mostram-se obsequiosos com a Igreja e respeitosos com os seus representantes; louvam a sociedade catholica e as piedosas instituições que nella se desenvolvem e crescem; verberam o vicio e a impiedade; lamentam as desordens da sociedade, e fazem profissão duma fé profunda e dum catholicismo a toda prova.

E estes mesmos christãos, ante a possibilidade de conseguir um emprego publico, ou de conquistar algum cargo honroso, despem-se daquella tunica de religiosidade, e combatem a Igreja, e renegam de Christo, e vendem a consciencia, e dão provas de ser homens sem moral, sem character, sem principios, promptos a perpetrar o crime para satisfazer suas paixões e seu torpe interesse.

\* \* \*

“Dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus”.

Preceito solemne que constitue a base de toda politica christã, que define e limita os deveres do christão para com as autoridades civis.

Todo homem deve estar sujeito e subordinado á legitima autoridade, porque todo poder vem de Deus.

Esta doutrina que está de pleno accordo com os principios da razão, foi confirmada pelos exemplos admiraveis do Redemptor que se manifestou sempre obediente e respeitoso com o poder civil.

Para obedecer o edicto de Cesar, dispoz, ainda antes de nascer, que seus paes se encaminhassem a Belem, embora fosse com grandes sacrificios. Pagou por si mesmo e pelo Apostolo São Pedro o tributo que se lhe exigia, realisando para isto um milagre.

Nosso dever, como discipulos de Jesus, é seguir e obedecer os exemplos sublimes do Mestre, respeitando e obedecendo a autoridade civil, desde que ella seja legitimamente constituída.

Não esqueçamos porém, que si somos obrigados a dar a Cesar o que é de Cesar, temos ao mesmo tempo obrigação de dar a Deus o que é de Deus.

Nossa obediencia aos poderes da terra, não é absoluta, mas tem os seus limites, que nunca poderá ultrapassar. E quando se exceder nesses limites e ultrapassar os seus direitos, não será mais credora a nossa obediencia e ao nosso respeito.

Quando um poder terreno mandar alguma cousa contraria á lei divina ou ecclesiastica, não só não devemos obedecer, mas devemos oppor-lhe uma resistencia energica e absoluta, porque nesse caso o legislador iniquo, não é mais legitimo representante de Deus.

Quando tal acontecer, o christão franco e resolutivo deveria responder o mesmo que o Apostolo São Pedro, quando o Sinedrio judaico lhe impunha prohibição de não mais prégar o nome de Christo: “E' necessario obedecer a Deus antes do que aos homens”.

Palavras saturadas de sabedoria celestial que serviram como norma de conducta a mais de treze milhões de martyres que defenderam com seu sangue os direitos da verdade e da justiça.

E' de grande importancia esculpirmos profundamente no coração este grave preceito de Christo, nestes tempos calamitosos, em que os Estados, esquecidos de sua origem e de sua sublime missão, fazem gala do mais estúpido atheismo e sacrilegamente combatem a autoridade suprema de Deus sobre a terra.

Si não quizermos trahir nossa propria consciencia e carregar sobre nossas almas o peso enorme de um gravissimo delicto, devemos, nestes casos, cumprir rigorosamente o preceito de Jesus Christo, dando a Deus o que é de Deus.

Por cima de todas as leis humanas, está a lei eterna de Deus, que nunca se pode violar conscientemente sem perpetrar um crime.

A Cesar o que é de Cesar; a Deus o que é de Deus.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

## O alto conceito da acção catholica

Ha preconceitos e ignorancia em penca, em materia de A. C. Para muitos A. C. é agitação, é barulho, são vivas e passeatas. Entendem afinal que Acção Catholica quer dizer Agitação Catholica. E' um mal. E' necessario ir ao fundo das coisas: a A. C. é uma doutrina, acima de tudo. E é uma doutrina posta em contacto com a vida real, quotidiana dos christãos. E' o Christianismo vivido, realizado. A A. C. é uma revalorização dos principios evangelicos em toda a vida, na vida inteirinha do christão. E não é só uma revalorização individual dos principios christãos, mas tambem uma revalorização social dos mesmos. E' uma christianização não só dos individuos, mas tambem dos varios meios ou ambientes sociaes. Isto porque é utopico pensar em christianizar totalmente os homens, sem christianizar os meios em que elles vivem, se movem e trabalham. O organismo mais robusto acaba definhando, sem uma athmosphera pura e sadia, em que possa respirar e mover-se. Os mais bellos peixinhos dourados acabam morrendo, si se os mette num aquario envenenado. O mesmo se diga das almas. Sem uma athmosphera christã em todos os meios sociaes, sem o ar saudavel de um christianismo abundante nos lares, nas escolas, nas officinas, etc., é inutil pensar em solida christianização dos individuos. Porque esses ambientes são os ambientes providenciaes da quasi totalidade dos homens. O claustro é um privilegio ainda de um numero bem reduzido de almas. E as almas que ficam cá fóra, todas ellas são filhas de Deus e irmãs do Christo, chamadas todas á vocação celeste. E' preciso santifical-as lá onde ellas vivem, no calor do lar, no borborinho das escolas, no estrepito das officinas. E para santifical-as, a A. C. quer santificar o ambiente em que ellas vivem.

\* \* \*

Não foi sem razão, pois, que accentuámos que a A. C. tem de ser a revalorização dos principios christãos em toda a vida, na vida inteirinha do homem. E toda a excellencia da A. C., toda sua profundidade, toda a aurora de esperanças que ella tinge nos horizontes da Igreja, tem seu fundamento no facto de ser ella, antes de tudo, uma doutrina, uma idéa, como o christianismo tambem. Mas uma idéa fecunda, uma doutrina viva e para a vida: "ut vitam habeant, et abundantius habeant". O christianismo, si é uma força e vitalidade perennes e inexgotaveis, é porque elle se funda tambem em uma idéa eterna e divina, O CHRISTO. E Christo é o Logos, o Verbo feito carne. E' a idéa, o Pensamento eterno e substancial do Pae.

\* \* \*

Um moderno escriptor francez christianizou a theoria da idéa-força. Não ha metralhadoras, canhões nem fuzis, que superem a força espirital de uma idéa grande, larga e generosa. A A. C. é o dynamismo moderno da idéa-força christã.

Ha, como se vê, um abysmo entre este conceito largo e estupendo da A. C. para aquelle conceito tacanho e mesquinho de quem tem a mania de tomar tudo pela rama.

O jesuita P. Dabin, que por aqui esteve e pregou a cruzada da A. C. aqui por estes pagos, accentuava, não sem razão, essa coisa basica: uma doutrina, uma idéa, a A. C. é a theologia em acto. "Ou a A. C. é theologica, ou não existe A. C., são suas palavras textuaes.

\* \* \*

Acção Catholica, uma doutrina, uma idéa, em actividade, para "restaurar tudo em Christo", o Verbo eterno, o Logos, a Idéa substancial do Pae.

Em que altura estamos!

## Enganados

Pouco a pouco vai-se esclarecendo que a intervenção russa em Hespanha vae até ao ponto de serem delegados russos quem põe e dispõe das manobras e planos das milicias vermelhas. Estas são constituídas por uma parte de pervertidos ou russificados; por outra parte de simples elementos desvairados a quem os chefes, authenticos responsaveis, illudem de continuo. O reporter portuguez Leopoldo Nunes, ao serviço de "O Seculo", que tem tomado contacto com as milicias vermelhas, fazia, no numero de 29 de Agosto de 1936, esta descripção elucidativa dos seus componentes e estado de alma:

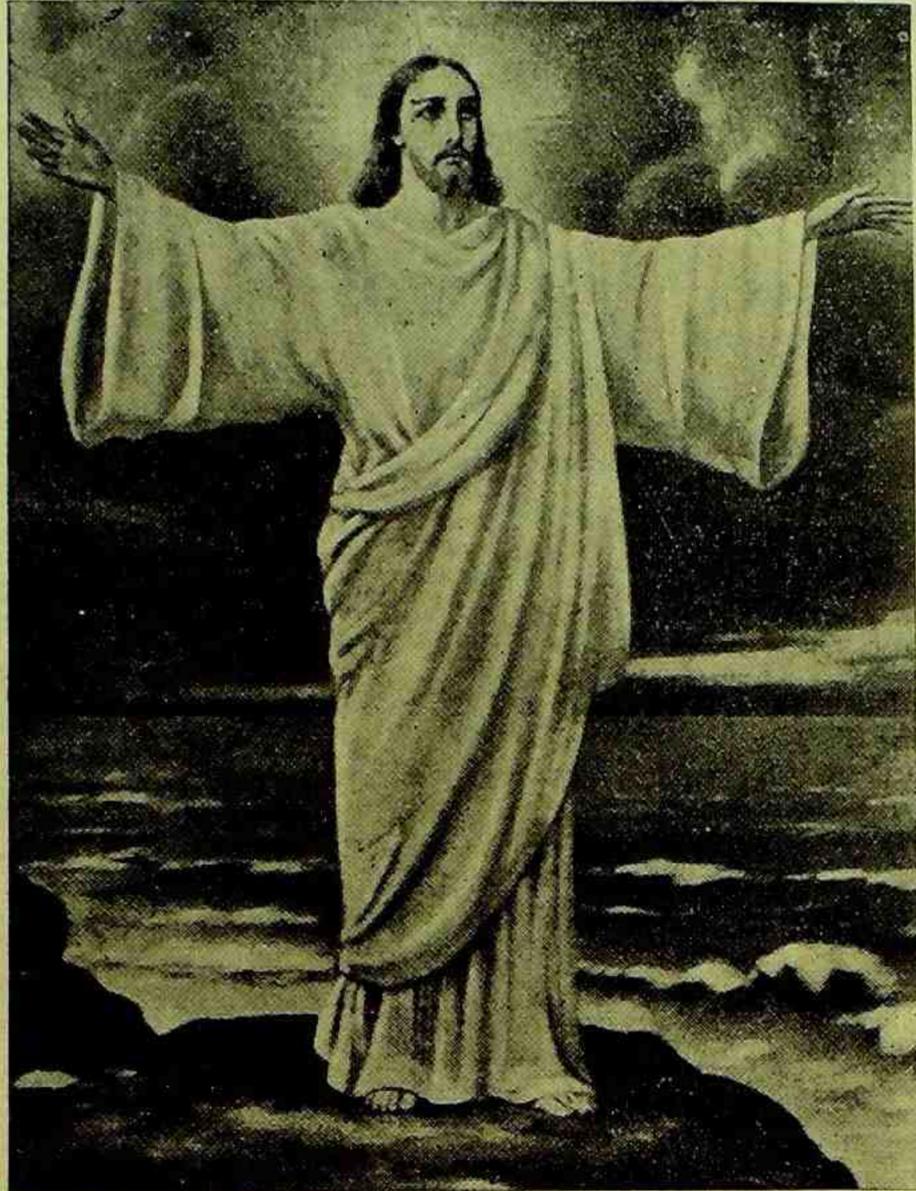
"Os typos são sempre os mesmos: olhos espantados, testas curtas, certo ar que é um mixto de imbecilidade e de malvadez. São cobardes, tambem. A' primeira vista, julgam-me, talvez, inquiridor de justiça. Querem convencer-me de que estão innocentes, julgam que vão morrer. Durante alguns minutos não consigo fazer uma pergunta. Falam todos ao mesmo tempo; accusam-se mutuamente. Clamam contra os dirigentes que fugiram.

... Aqui, nem é preciso interrogar as familias das victimas ou as pessoas salvas por milagre, para saber a verdade. São os proprios criminosos que a dizem, no afan de desculpar-se. Sinto nôjo de tanta miseria e estupidez. Decididamente, que desgraçada Hespanha, se estes miseraveis vencessem!

Só um dos presos, a um canto da cela maior, cuja entrada converge, como as outras, a pequena rotunda onde me encontro com o official: só um delles, repito, está calado, quasi indifferente a tudo que se passa junto delle. Tem pouco mais de vinte annos. O olhar revela intelligencia.

A este sim, pergunto porque o prenderam. "Perdi" — responde-me com voz firme. O official afasta-se. O moço hesita um pouco. Digo-lhe que sou reporter, isto lhe dá confiança e decisão. Conta a sua odisséa em phrases sacudidas, nervosas.

Até hontem, estiveram convencidos de que a victoria communista era certa. Os dirigentes diziam-lhes que as forças do Exercito estavam cercadas em Sevilla e Burgos; que as tropas do "Tercio" não podiam passar o estreito; que todo o norte fôra reconquistado. Um dia, mandaram seguir para Antequera e Malaga uns centos de homens. Nenhum voltou. Os dirigentes explicaram que se perdera Antequera, por não valer a pena resistir, mas que os homens estavam em Malaga. Vieram a saber que era mentira. Os desgraçados tinham ido como rezes para o matadouro".



# Hymno a Christo Redemptor.

MARIA JOSÉ DE AMARANTE

I

O Brasil, nossa patria querida,  
 Quiz um throno a Jesus consagrar  
 Que lembrasse á Nação commovida  
 Como o povo a seu Deus sabe amar.

Num arroubo de fé foi erguido  
 Junto ao Céu, nesse novo Thabor,  
 Pelo povo christão reunido  
 Esse preito a Jesus-Redemptor.

CÓRO

Corações brasileiros, avante!  
 No Brasil Christo-Rei acclamae  
 Seja o hymno de fé mais vibrante  
 A Jesus, nosso Deus, nosso Pae!

II

Numa não, quem ao longe apparece,  
 Na montanha divisa uma cruz;

Entra a barra, murmura uma prece  
 Vendo o vulto do meigo Jesus.

Desde então sobre a fragil canôa  
 Quantas benções sentimos descer!  
 E esse Christo que o mundo abençôa  
 Ha de sempre o Brasil proteger.

Corações brasileiros, avante! etc.

III

Temos fé num Brasil sempre, unido  
 Temos fé num futuro feliz,  
 Pois Jesus que é por nós tão querido,  
 Abre os braços ao nosso paiz.

E abençôa esse throno formoso  
 Sob o pallio de um céu sempre azul,  
 Abençôa o Brasil generoso  
 Onde brilha o Cruzeiro do Sul!

Corações brasileiros, avante! etc.



## Paganismo!

O mundo, vinte seculos depois de Jesus Christo retrocede ao paganismo.

E' diante desta sociedade paganizada e da *apostasia das massas* que a Igreja pela voz de Pio XI nos convida ao santo combate pela *restauração de tudo em Christo*.

O mundo perde o senso christão e se chafurda na lama do sensualismo pagão.

E o que é mais doloroso — christãos remidos por um Deus Crucificado, vivem e pensam e falam como si ainda vivessemos nos dias de Roma pagã. Dominam o ouro, a carne, o orgulho, a triplice concupiscencia de que fala o Apostolo. Tristes dias vamos vivendo!

Nações arrancadas das trevas da barbaria pela Igreja se paganizam e se revoltam contra Jesus Christo e sua Igreja.

Ahi está por exemplo a Allemanha, mandando buscar nas ruinas da Grecia pagã o *fogo sagrado* para as suas Olympiadas e prestando á carne e aos deuses pagãos um culto que excede as raias da estupidez e do ridiculo.

*Os deuses! A Grecia! As Olympiadas! O nudismo! O atletismo!*

Palavras magicas!

E' a seducção do mundo paganizado, é o culto da carne e da força bruta.

E o mundo embasbacado se curva diante do *deus esporte* e da materia!

*Que intolerancia! dirá alguém, que mentalidade retrograda! Condemnar o esporte!*

Não, meus amigos, a Igreja não condemna o esporte e nem a cultura physica. Ao invéz, estimula-a e muito.

Nunca se achará uma condemnação da Igreja á cultura moderada e criteriosa e sensata da força physica.

O que ella condemna é o *excesso*, é a *promiscuidade*, o culto da carne e da força com prejuizo do espirito e dos interesses da alma.

Emfim, a Igreja condemna a *paganização* dos costumes que muitos procuram no excesso da cultura physica.

Não é condemnavel, por exemplo, este espectáculo de vergonha e despudor de nossas praias de banho? Este nudismo escandaloso está reclamando uma medida energica. E' incrivel! Mães de familia, senhoras respeitaveis da sociedade, meninas e velhas, mocinhas que se dizem piedosas, filhas de Maria, creaturas nas quaes o recato e o pudor natural da mulher deveriam merecer um culto fervoroso, eil-as quasi despidas e sem modos, como doidas, nas praias de banho!

E como isto é elegante, é *chic*, é moderno, e o contrario é *carrancismo de moralistas e coisa de antanho*... Paciencia! A moral christã para muitas *incríveis devotas* perdeu já o seu eterno e bello sentido.

Desde que seja *moda*, e o mundo não condemne, tudo é permittido, tudo é moral!...

Ai de vós! Ai de vós! Eu não creio na devoçãozinha assucarada destas meninas que rezam de manhã *fervorosamente* no templo sagrado, á tarde se despem escandalosamente nas praias, e á noite dançam *shymy* nos clubs.

Incrível devoção a destas incríveis devotas!

Outro signal do paganismo dos costumes é o culto aos idolos de carne que *Hollywood* expõe á adoração de nossa leviana e desmiolada gente elegante. Eu vejo ahi nas salas e ás cabeceiras das camas, nos escriptorios e mesas de trabalho, retratos escandalosos de *astros e estrellas* de cinema. Focinhos sorridentes destas mulheres demonios de *Hollywood*. Poses de incrível e desavergonhado desembaraço das malucas de cinema, em revistas, sob os olhares candidos e innocentes de meninas de dez annos. O cinema e a revista ao serviço de *Hollywood* têm sido entre nós uma calamidade, verdadeira peste social. Nossas meninas andam num tal desembaraço que está já reclamando quasi uma intervenção policial.

Pudéra! A escola do cinema é tão boa!...

Ellas não sabem os nomes dos Governadores geraes do Brasil e nem uma pagina da Historia Sagrada, mas sabem quantas vezes o *Ramon Novarro* appareceu nos *films*, quantos amores teve a *Greta Garbo* e todas as patifarias, divorcios, nomes, datas e biographias dos *astros e estrellas de Hollywood*!

Ai! pobrezinhas! Como são ridiculas! Si ellas soubessem!...

P. Ascanio Brandão

## O LAGO TCHAD ESTA' A SECCAR

A Academia de Sciencias de Paris chama a atenção do governo francez para o caso

Foi já ha 30 annos que o sabio explorador João Tillo, depois de demarcar com justeza os limites do lago Tchad, o dividiu entre a França e a Inglaterra.

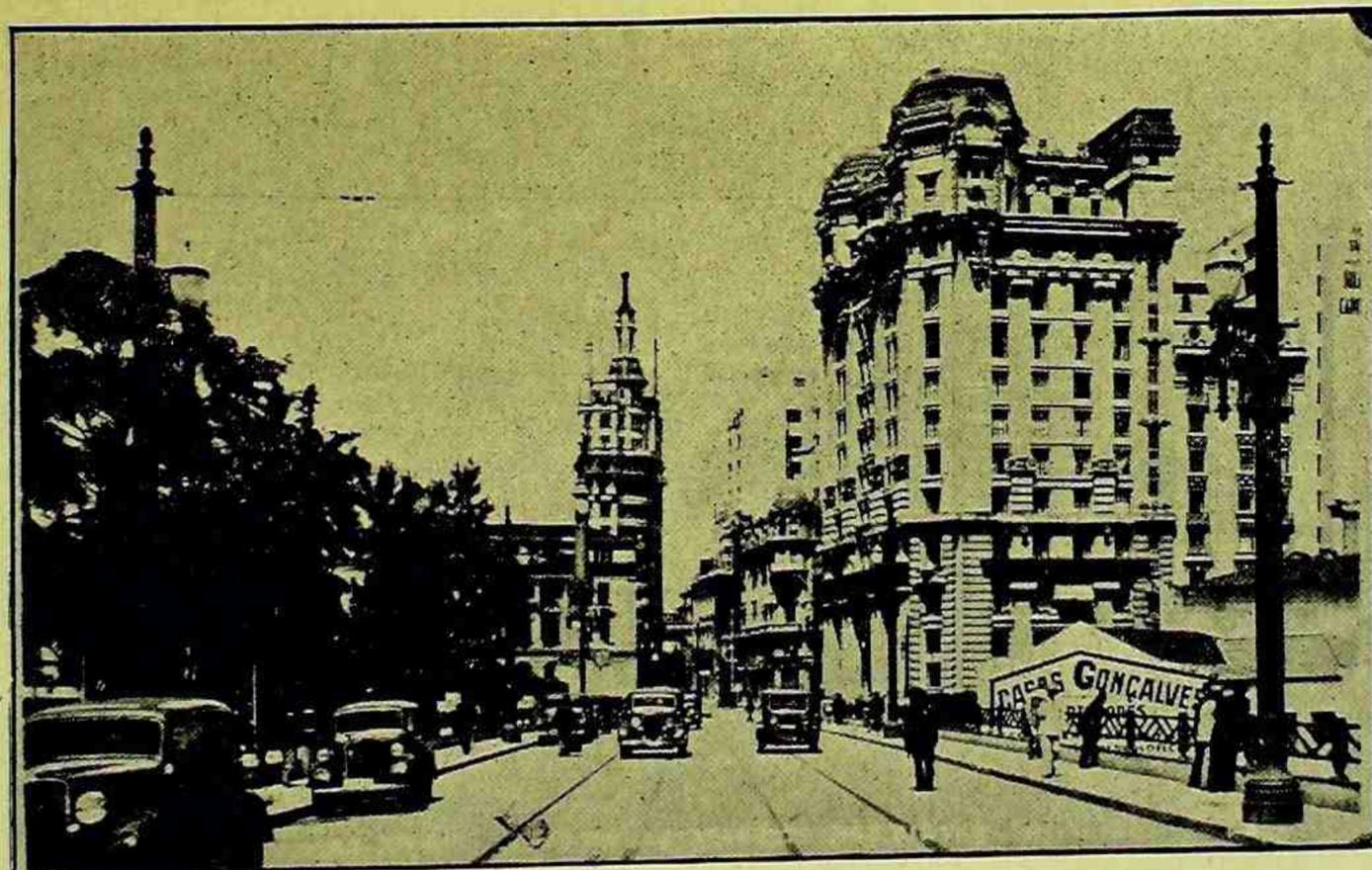
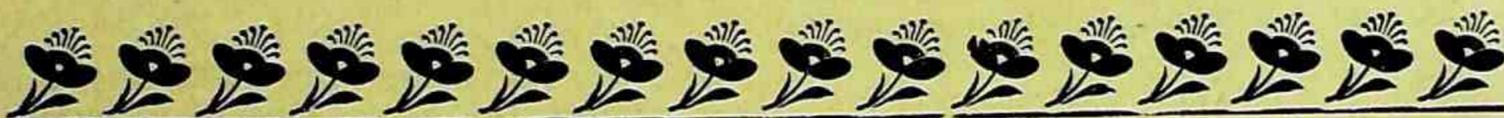
Acaba o mesmo explorador, após uma viagem de estudo á região, de communicar á Academia de Sciencias de Paris, que o nivel das aguas do lago está a baixar e que este ameaça seccar-se se os dois governos não tomarem providencias urgentes.

Notou o sabio Trillo que o caudal do rio Logon que anteriormente, depois de recolher as aguas no lago, mudou de leito indo hoje desaguar no rio Niger. A secca do lago Tchad acarretaria a perda das innumeradas e ricas plantações de algodão do oasis que elle fertiliza, o qual voltaria a ser arido como o resto do deserto do Sahará onde está incurtado.

# São Paulo moderno



PARQUE ANHANGABAHU'



VIADUCTO BOA VISTA



## A mentiroso, mentiroso e meio...

O céu era azul, sem nuvens, etc. Não insistiremos na descrição, que não adeantaria no caso.

O rio, polido como chapa de crystal, etc. O leitor intelligente, que complete o painel.

A floresta inclinava os flabellos de suas palmeiras, etc. Como a floresta occuparia um parographo, vamos queimal-a, sim?

Preparado o scenario supra, direi que numa canôa velejavam, em bôa harmonia, tres caboclos e um filho de outra terra. De que nacionalidade era o ultimo não convem dizel-o, para não melindrar-lhe os patricios. Como a Liga das Nações, sou pela paz internacional.

De longinquas praias vieram para o Salgado o adventicio que, de villa em villa, de barracão em barracão, fazia a propaganda de não sei que producto, em nome de não sei que firma.

Era um cidadão jovial e generoso, um tanto carapeteiro. Seus casos destoavam da verdade mas, por causa das petas, o homem grangeara sympathias, em toda a região onde florescem a guriuba e o carangueijo.

Como todos sabemos, o caboclo, quando não tira o seu dia para taramelar, prefere ficar escutando a dar á lingua. Enygmatico e semi-risonho, presta attenção aos dizeres alheios. Se abre a bocca é para cuspir de esguicho on monosyllabar hein,hein!

Assim era o Pifanio, piloto da embarcação. Dé jacuman entre os dedos da mão e de escota entre os dedos dos pés, não contestava as anedoctas do narrados que, tres vezes sobre quatro, accrescentava mais de um ponto para contar um conto.

O cometa exagérava. Encarava os factos atravez da lente de augmento de sua phantasia, como o lendario inventor da couve-sobrado. Lá fóra, tudo era maior, mais forte e mais bonito. E cada pergunta dos cablocos provocava informações espantosas.

— Patrãozinho, em sua terra cresce arvores deste tamanho?

E um remeiro, esticando o pescoço, mostrava com a ponta do queixo uma sumahumeira, cujas sapopemas formavam tabiques gigantescos. O interpellado olhou para o colosso da matta, encolheu os hombros e teve um muchocho:

— Aquillo é arbusto! Na minha Parvonia as arvores são tão volumosas que, em menos de um quarto de hora, a bom andar, um homem não lhes dá a volta.

— Huhm, huhm! pigarreou o Pifanio. Em certa altura, a nau deslisou deante de um sitio, em cujo terreiro um gado se espulgava e lambia. Era o bichano de avantajadas proporções, um Hercules raticida.

— Em sua patria, perguntou o piloto, os gados têm a força *d'aquelle um*?

Em vez de responder, o viajante recorreu á opotherapie, sciencia que cura um orgão com succos do mesmo orgão.

— Você já viu onça?

— No museu paraense, já, sim, senhor.

— Faça de conta que a onça seria um gatinho na minha terra.

— Caramba! E Vosmecê caçou nossos *tigres* d'aqui?

— Nunca! não vale a pena! São mui pequichitos.

Ao sabor da maré e do vento, a canôa ia em marcha regular. Aqui e acolá, assustados pela vela ou perseguidos pelo boto, peixes pulavam offerecendo á luz as escamas que faiscavam, como estilhaços de espelho.

Tomou a palavra um remeiro:

— Ha peixes assim na sua nação?

— Você pergunta serio?

— Muito serio.

— Nos rios da minha nação ha quasi mais peixe do que agua.

— Arre!

Reinou longo silencio. A affirmação, de laboriosa indigestão, exigia um trabalho lento de assimilação. O caboclo gosta de ruminar em paz, sem zoada de contraditas. Por sua vez, o loroteiro, ufano com o effeito armado, saboreava as doçuras do triumpho, que era da pontinha.

Quando o vento amainou, arriaram a vela. Entrou na actividade o remo pois, antes de repontar a maré contraria, convinha alcançar o local do pernoitar.

Em lá chegando, atracada a canôa, os caboclos mergulharam afim de espantar o calor. Como o viajante ficasse na margem, o Pifanio perguntou-lhe, quasi do meio do rio.

— Tem medo da agua?

— O lugar é muito raso para mim.

— Raso, com vinte pés de fundura?

— Depois o chão do rio é de lama. Só mergulho quando o chão é de areia, onde eu possa repousar dez minutos, debaixo d'agua.

O Pifanio, cançado de bravatas, não tugiunem mugiu. Ajudado pelos dois remeiros preparou o jantar e amarrou as rêdes, certo de que o *patrão* gostaria de ferrar no somno, logo após a frugal refeição.

Assim aconteceu. Lastrado o estomago, o filho da extranja soltou um *ahn* de volupia, ao metter-se nos fios da maca, onde esperou pela visita de Morpheu, o grande distribuidor de papoulas dormitivas.

Não haviam decorrido cinco minutos que o

heróe abriu a bocca em gritos e, pulando da rêde, começou a massar, com fricções energicas, as carnes que designarei sob o nome, honesto e scientifico, de postero-femuraes.

— Que foi? Que houve? perguntaram os caboclos.

— Um bicho!

— Que bicho? Onde?

— Lá!... Lá... Dentro!...

— Accendam o candieiro, disse o Pifanio.

Projectada a fraca luz sobre o theatro da catastrophe, o piloto, descobrindo a causa dos sustos, agarrou fleugmaticamente um sarará que é, como todos sabem, um carangueijo-mirim, ou cousa que valha.

Inutil é dizermos que o velhaco, quando armara a rêde do "cometa", atirara dentro o bicharoco, para gosar do espanto do patrão, na primeira ferrada.

— Não é nada, não, senhor!

— Como, não é nada?

— E' uma pulga.

— Pulga!

— Sim, patrão!

— Deste tamanho?

— E que tem? Em sua terra tudo é grande, mas porém as pulgas de lá, não se comparam com as nossas.

Desde aquella noite, o homem diminuiu de metade as mentiras. Com outra ferrada de sarará, é capaz de reduzir tudo ao tamanho commum.

Padre Dubois

## Quem inventou o pão

Alguns attribuem a invenção do pão a Pan; estes fazem derivar esta palavra do grego "Pan", que quer dizer tudo, para significar que o pão pode substituir todos os outros alimentos.

Antigamente, o pão só se compunha de farinha e de agua, misturadas e panificadas no momento em que desejavam assar para cada refeição. Os pães eram redondos e chatos, como queijos de Minas.

Mas, ao fim de pouco tempo, notaram que, a agua e a farinha somente, tornavam o pão muito pesado. A' força de buscas e experiencias, descobriram que, introduzindo na pasta um acido, que a fizesse fermentar, o pão se tornava muito melhor de gosto e muito mais são. Dahi a origem do levedoo, cuja invenção é attribuida aos hebreus.

Os orientaes fizeram com que este methodo passasse para as nações visinhas. Foi primeiramente levado para a Beocia, por Negarlate e Megaloma — segundo Atheneu — de onde se estendeu para as outras provincias da Grecia, onde se fabricavam setenta e duas especies de pão. — Não se sabe ao certo quando os romanos adoptaram o pão cozido, em substituição a uma especie de angú de farinha, de que faziam uso desde remotos tempos. Sabe-se, porém, que usavam-n'o já antes de Roma ser atacada pelos gaulezes, no anno 365 de sua fundação.

Nos tempos de Augusto havia, em Roma, trezentas e vinte e cinco padarias publicas.

Como se depreheende, desde então o pão já era um bom negocio...

## NOS HORIZONTES DO PENSAMENTO

O bom jardineiro não passa todo seu tempo em extirpar as máservas e cultivar a terra, pelo contrario, dedica o tempo mais precioso ao cuidado das flores mimosas. Assim o homem virtuoso, não deve empregar um tempo exaggerado em combater os vicios e em polemicas com os hereges, esquecendo-se do principal, que é o cultivo do seu coração com as obras de virtudes e o perfume do bom exemplo.

\*

COMO MORREU LENINE — O diario inglez "Daily", escreveu: "O homem que tinha mandado assassinar mais de dois milhões de russos, foi victima de uma longa e horrivel enfermidade. Lenine estava louco. Nos ultimos dias da sua vida o senhor todo-poderoso da Russia andava de rastos pelo seu "retiro" de Corki. Caminhava a quatro patas como um animal selvagem ou verme noventa e ás vezes ajoelhava deante dos moveis (julgando-os pessoas) e lhes pedia perdão, atormentado sem cessar na sua consciencia de homem malvado, pelo remorso de tantos crimes commettidos".

\*

Os Mandamentos de Deus e as blasphemias do Communismo:

Deus manda: Amarás a Deus sobre todas as coisas". Os communistas dizem: "O poder sovietico é contra a Religião" e, com effeito, o Estado sovietico funda e propaga, por todos os meios, as associações dos "Sem Deus"!

Segundo Mandamento: "Não tomar o santo nome de Deus em vão". Os desvairados communistas perjuram, blasphemam e, com odio satânico, perseguem a Deus! Ora, si não acreditam em Deus, porque o perseguem?...

Terceiro Mandamento: "Guardarás e santificarás o dia do Senhor". Na desventurada Russia não ha um só dia para Deus, nem dias de descanso para os pobres operarios escravizados!

Quarto Mandamento: "Honrarás pae e mãe". As republicas dos sovietos não reconhecem nenhum direito aos paes e nenhuma obrigação aos filhos. Os filhos são escravos do Estado!

Quinto Mandamento: "Não matar". A historia do communismo é a carnificina mais deshumana e cruel. Avançar, matando com o punhal, revolver, polvora e dynamite... é o que constitue o programma communista!

Sexto Mandamento: "Não peccar contra a castidade". Para os desmandos e devassidão dos chefes communistas, não ha freios nem leis. O seu intuito é degenerar e "bestializar" o homem.

Septimo Mandamento: "Não furtar". Si Deus impoz este mandamento é porque cada um tem direito ao que, legitimamente, lhe pertence. Para o communismo, roubar e matar é o "pão" de cada dia. Nunca houve no mundo quadrilhas de ladrões e bandidos, tão perigosos e sinistramente organizada como o communismo actual.

"Não desejar a mulher do proximo e não cobçar as coisas alheias" são dois mandamentos divinos, como os outros igualmente sagrados e que estão em seu vigor desde os dias de Adão e continuarão obrigando os homens até o ultimo dia do mundo, mas, infelizmente, são letra morta para os obstinados cégos, que têm a petulancia de querer viver sem Deus!

## Nossos defuntos

### R. IRMÃO GABINO ZIEBARTH, S. V. D.

Victima de uma queda desastrosa, falleceu no Sanatorio Dr. Villaça, em Juiz de Fôra, o R. Irmão Gabino Ziebarth. Natural de Zippnow, archidiocese de Gnesnania, o fallecido, com 22 annos de idade, pediu e teve admissão na Congregação do Verbo Divino. Em 1901 fez os votos religiosos como Irmão na mesma Congregação. Aceitando o sacrificio do jovem professo, e attendendo ao seu pedido de servir a Deus e á Congregação longe da Patria, em um dos campos longinuos da seara divina, os Superiores destacaram-no para o Brasil, onde chegou no anno de 1909.

Durante longos annos que aqui viveu, desenvolveu sempre viva actividade como Irmão dedicado e intelligente, em diversos officios, para que sua habilitade natural, dirigida pela obediencia, o facultava. Assim prestou relevantes serviços á Provincia brasileira da Congregação do Verbo Divino, não só na Academia de Commercio de Juiz de Fôra, como em outras casas que a mesma Congregação no Brasil possui.

### FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

**Bariry** — Sr. Eduardo Frias, com todos os auxilios espirituaes. — D. Catharina Romão, depois duma vida exemplar, assistida espiritualmente.

**Jundiaby** — Sr. Joaquim Teixeira Figueiredo — Sr. João Guarnieri — D. Maria Guarnieri — D. Escolastica da Silva — D. Felisberta Fonseca — Sr. Rosendo Rouco — D. Catharina Mezzalira — Sr. João Rodrigues (pae) — João Rodrigues (filho) — Sr. Eduardo Tomanik.

**Monte Aprazivel** — Victorio Sarti, fallecido christãmente. — José Tassiano, com a morte dos justos.

**São Pedro** — D. Maria Capelassi, fallecida depois de receber os auxilios espirituaes.

**Palmeiras** — Adelaide Margutti, fallecida na paz do Senhor, confortada com todos os auxilios espirituaes. — Francisco Apollinari Neves, com a morte dos justos.

**Porto Ferreira** — Sr. Angelo Ramos, aos 81 annos de idade, com a santa resignação dos justos. — D. Ighes Marques Camargo, confortada com os auxilios espirituaes.

**Pirassununga** — Sr. Antonio Vicente, confortado com os auxilios espirituaes.

**Itapolis** — O Exmo. Sr. Jacomo Pavan, fallecido christãmente, depois duma vida cheia de virtudes. — D. Maria da Silva e Antonio da Silva, confortados com os auxilios espirituaes. — Sr. Victor Carelli, com a morte dos justos, depois duma vida de exemplar pae de familia.

**Muzambinho** — Partiu para o Céu o innocente Macario Arariboia.

**Itabirito** — Passou para a eternidade, D. Olympia Alves dos Santos.

**S. Paulo** — A assignante D. Paula de Carvalho Rodrigues.

**Novo Horizonte** — Christãmente, falleceu D. Valdemar Tomitão Costa.

**Itatiba** — Com muita resignação, falleceu D. Elvira Alves Bueno. — Passaram a melhor vida: Francisco Bartholomeu, Angelo Marchi, Joaquim Franco dos Santos, Luiz Salvia e Benedicto Pereira.

**Dancharia** — Fortalecida com os SS. Sacramen-

tos, falleceu D. Flor de Lis Pozzetti, alma de acrisoladas virtudes e grande admiradora de nossa Revista.

**S. Sebastião da Estrella** — Sr. Joaquim Antonio Cardoso.

**Boituva** — D. Anna Aleixo de Miranda.

**Cordeiro** — D. Domingas Piva.

**Silvestre Ferraz** — Sr. Antonio Ferreira Leite.

**São Paulo** — D. Belmira Alves de Souza.

**Tatuhy** — Sr. João Pedro de Camargo.

**Campinas** — D. Anna Barreto de Magalhães.

**Livramento** — D. Maria José de Macedo Pires.

**Mocóca** — D. Alayde Conceição Caixeta.

**São Paulo** — D. Lydia de Oliveira Vargas — D. Julia Negrão.

**Monte Aprazivel** — Sr. Bibiano Benedicto da Silva.

**Ariranha** — D. Antonia Lima Torres.

**Oliveira** — D. Theotonilla Pereira Bastos.

**Sorocaba** — Sr. Antenor Araujo.

**Piotan** — D. Maria Ozorio.

**Santos** — Sr. João Hippolito Amaral Pinto.

**Porto Alegre** — Menino Claudio Lessa Soares.

**Botucatu** — Sr. Joaquim Baptista de Souza.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

## Morrer por admiração...

Nestes tristes tempos em que tantos homens morrem á mão de outros homens, tornado instrumento de mutuo aniquilamento mais o odio do que o ferro e o fogo, quasi refrigera o animo saber-se que um homem acaba de morrer... por admiração.

Trata-se de um humilde camponio suiso, que trata a sua vida habitára entre penhascos toscos da montanha, e jamais assistira á vida tumultuosa das cidades.

Convidado o homem a visitar um grande centro moderno, recusou-se terminantemente. Augmentaram-lhe a tentação e o pobre camponio acabou por ceder.

Levaram-no a Drebeen.

E aqui começa a tragedia.

Ao ver o primeiro automovel empallideceu. Quando ao primeiro viu seguirem-se filas delles, a vista turbou-se-lhe e entrou de proferir palavras inintelligiveis. Mas a allucinação do seu espirito simples subiu de ponto quando o surpreendeu a illuminação feérica da primeira noite na cidade, os annuncios luminosos, as bichas de lumes em carreiras loucas, o telephone, os ascensores...

— Que pensava de tudo aquillo? perguntaram-lhe.

Nenhuma resposta. O espirito entorpecera-se-lhe perante aquella inesperada onda de progresso que o esmagava.

Em gritos descompostos pediu que o levassem de novo ás suas montanhas.

Chegou lá morto.

Vira a civilização por fóra, e não supportara a aggressividade, o brutal da pancada nos seus olhos, habituados á visão suave dos horizontes puros e largos.

Ha peor do que isso: é ver a civilização por dentro, sentir a impressão terrivel de morrer aos poucos de repulsa... e ás vezes, de vergonha.

## NOTAS E NOTÍCIAS



## Brasil

O director geral da Fazenda expediu uma circular mencionando os caracteristicos das novas estampilhas do sello adhesivo do triennio 1936-1938 da taxa de \$200, relativas aos recibos e outras declarações equivalentes, de mais de 20\$ até 100\$, de que trata o n. 76 da tabella B, annexa ao decreto n. 1.137, de 7 do corrente, que approvou o regulamento do imposto do sello.

Seus principaes caracteristicos são:

“Tem a forma rectangular e é impressa na côrtijolo; como motivo principal apparece em fundo cheio uma folha de algodoeiro da qual se desprendem, em linha sinuosa, duas hastes terminadas por frutos de algodoeiro, abertos, sobre os quaes repousa, limitando a parte superior do sello, um pequeno rectangulo, contendo em algarismos brancos o valor respectivo, ladeado pela abreviatura “réis”. Como base da folha vê-se, em letras-fantasia, a palavra “Brasil” sublinhada pela legenda “Thesouro Nacional”. Na base do sello, em um rectangulo que abrange toda a largura, existem logares destinados á data abreviada; e, no extremo inferior da formula está assignalado o triennio 1936-1938, que limita o periodo dentro do qual será permittida a applicação do dito sello em documentos”.

— O ministro Vicente Ráo realisou a sua terceira conferencia na séde da Escola do Estado Maior do Exercito.

Depois de discorrer sobre o Direito Publico, refere-se ao governo italiano, dizendo: “O mais bello presente que Deus poderia ter dada á Italia”.

Proseguindo, frisa novamente a differença entre a situação do individuo em Moscou e a situação do individuo em Roma. Em Roma, repete, o Estado não elimina o operario! Dirige-o. Não lhe encurta os vãos. Tem a preocupação de lhe apontar o caminho direito.

O povo romano sabe comprehender que uma ordem emanada do governo deve ser cumprida. Emquanto nós, em nosso paiz, quando o Estado pratica qualquer acto perguntamos instinctivamente se o acto é constitucional, se é legal, os romanos apenas perguntam se é governamental. Se o é legal tambem é constitucional. O Estado é um fim, não um meio!”

— O conego Olympio de Mello, prefeito interino do Districto Federal, acompanhado do seu secretariado e dos jornalistas junto ao seu gabinete, visitou o Pavilhão do Estado de São Paulo, installado no recinto da Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro.

O conego Olympio de Mello percorreu demoradamente todos os mostruarios do Pavilhão, sendo, ao champanhe, saudado pelo secretario da Federação das Industrias Paulistas, sr. Cyro Berlinck, a quem o governo paulista confiou o Pavilhão, que proferiu um discurso, no qual salientou a situação dos productos paulistas no commercio carioca e encareceu

as vantagens da representação paulista naquella capital.

O prefeito respondeu agradecendo.

— O dr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, recebeu do sr. Lucillo Bueno, embaixador do Brasil em Montevideo, o seguinte telegramma:

“A missão cultural brasileira composta dos escriptores Rodrigo Octavio, Aloisio de Castro, Pedro Calmon e sra. Francisca Rodrigues chegou a esta Capital tendo sido recebida pelos representantes do governo, da Universidade e todos os membros da embaixada, do consulado geral e do Lloyd Brasileiro. O corpo docente da Escola Brasil compareceu acompanhado dos alumnos, que cantaram os hymnos uruguayo e brasileiro ao aproximar-se o vapor. A directoria da Universidade Feminina offereceu lindas flores á sra. Francisca Rodrigues. Os nossos patriocios tiveram magnifica impressão do acolhimento festivo que tiveram. A imprensa salienta com alegria a importancia dessa missão cultural, composta de prestigiosos nomes brasileiros”.

— Salientando a eficiencia da Cruzada Nacional de Educação na formação da cultura brasileira e accentuando o esforço constante que vem empregando o seu presidente na execução dos planos traçados pela instituição, falou o coronel Mendonça Lima, director da Central do Brasil, seguindo-se com a palavra o presidente do Club dos Telegraphistas, sr. Luiz Pontes de Britto, a sra. d. Anna Amelia Carneiro de Mendonça, presidente da Casa do Estudante do Brasil, e outros.

O presidente da Cruzada, agradecendo, proferiu um discurso no qual pediu a todos os presentes que continuassem a emprestar todo apoio a essa obra patriótica, afim de que possa o Brasil, muito em breve, libertar-se da ignorancia, factor de entrave ao progresso de uma nação.

— A imprensa consigna que a Liga das Senhoras Catholicas de S. Paulo, já em evidencia pelas suas campanhas de assistencia social, resolveu pleitear a cooperação das crianças abastadas do Estado em favor da infancia desvalida. Elogia-se a iniciativa, e acrescenta:

“O appello das senhoras paulistas deverá ser secundado em todos os Estados do paiz. Além de colaborar para attenuar a situação de muitos milhares de crianças necessitadas de arrimo e de educação, as crianças abastadas aprenderão pratica e suggestivamente, uma lição de caridade que lhes poderá ser proveitosa mesmo na idade adulta”.

— Foi nomeada e já iniciou os seus trabalhos, a comissão de engenheiros que vae elaborar o plano definitivo de arruamento e obras do Aeroporto do Rio de Janeiro.

Essa comissão está assim constituída: engenheiros Junqueira Ayres, Paula Brito e Luiz Castanheira Filho, pelo Ministerio da Viação; Marques Porto, Costa Ferreira e Martins Castello, pela Prefeitura; e Augusto de Vasconcellos Filho, pelo Instituto de Architectos.

— A commissão central de soccorros ás victimas da enchente da Capital Gaucha, em communicado á imprensa, declara que "havendo necessidade de soccorrer com agasalhos cerca de 2.000 pessoas nas ilhas fronteiras que ainda estão soffrendo as consequencias da enchente e tendo a commissão de senhoras feito a distribuição de todas as roupas compradas e recebidas do publico entre os flagellados do 3.º e 4.º districtos, appella novamente para a população da capital no sentido de enviar maior quantidade possivel de roupas usadas para aquelle fim".

— Promovida pela Prefeitura Municipal de Cananéa, realisou-se a exhibição de quatro filmes sobre bellezas naturaes e riquezas mineraes do sul deste Estado. Estiveram presentes numerosos convidados.

— O consul hespanhol em Florianopolis solicitou exoneração do cargo, assumindo a direcção dos negocios da Junta Nacionalista.

## Exterior

O Summo Pontifice recebeu em audiencia especial os membros da Associação Italiana de Technicos da Industria que acabam de effectuar o seu congresso annual.

Depois de lida uma mensagem de saudação endereçada ao Papa, este tomou a palavra e alluido de inicio ás installações modernas de que dotára o Vaticano.

Pio XI referiu-se particularmente ao posto de radio que lhe permittia falar ao mundo inteiro, e declarou que tencionava dobrar brevemente a potencia da estação. Em seguida, observou que a utilidade do posto do Vaticano fôra, mais uma vez comprovada, por occasião do recente discurso que pronunciára ao receber os refugiados hespanhães, escapos daquella inaudita carnificina, e accentuou textualmente, "de uma tragedia sem nome e sem igual na historia".

O Santo Padre fez logo depois a apologia da technica moderna e desapprovou a idéa dos que desejariam attenuar o progresso technico na esperança de diminuir a crise. O remedio seria inefficaz, visto como a crise só em parte era economica e resultava sobretudo de causas essencialmente moraes.

Pio XI terminou dando a bençam aos presentes, assim como "a toda a grande familia do trabalho, incluidos empregados e empregadores".

— O organ officioso do Vaticano, "Osservatore Romano" publica na primeira pagina, trechos do discurso recentemente pronunciado pelo cardeal Karl Joseph Schulte, Arcebispo de Colonia, no qual esse prelado se queixa principalmente da falta de liberdade de que soffrem os catholicos na Allemanha para a diffusão dos discursos pontificios.

— Em editorial intitulado "Frente Popular da Austria", o jornal "Reichspost" ataca violentamente Karl Winter, vice-presidente de Vienna, que acaba de publicar um livro no qual recommenda a organização, na Austria, de uma "Frente Popular" de tendencias monarchicas, que se extenderia do catholicismo ao communismo e preconisa a luta contra a Allemanha. O jornal chama a attenção da Justiça para a obra de Winter que "ataca as bases christians e allemãs do Estado Austriaco", no momento em que Moscou começa a consagrar importantes sommas a um trabalho de sapa na Austria".

O "Reichspost" termina insistindo na necessidade de se pôr termo á acção de Winter.

— O cardeal-arcebispo de Buenos Aires, D. Coppello em extensa pastoral, dirigiu-se ao povo da-

quella Archidiocese, lembrando a organização de uma collecta, destinada a supprir os templos hespanhães das imagens e outros objectos de culto, destruidos no actual movimento revolucionario.

O cardeal Copello encarregou monsenhor Gustavo Ranceschi de levar avante a iniciativa.

— Foi descoberto, em Avignon um deposito clandestino de armas.

Este deposito, segundo foi vericifado, estava situado num estabelecimento de commercio denominado "Bar de la Marine", cujo proprietario é o secretario do Partido Communista de Avignon.

Entre as armas de guerra apprehendidas figuram varios fuzis e metralhadoras francezas do modelo de 1919, com cargas cuja proveniência se ignora. As outras armas são fuzis allemães "Mauser", pistolas, revólveres e facas.

Foram necessarios tres pequenos caminhões para effectuar o transporte das armas para o palacio da Justiça. A descoberta deste caso foi feita em consequencia de uma denuncia anonyma. O proprietario do bar foi preso.

— O Partido Social da França forneceu á imprensa uma nota em que annuncia a conclusão de um accôrdo terminando as negociações entabuladas pelo tenente-coronel de la Roque com o presidente da União Nacional dos Combatentes sr. Jean Goy.

Em virtude desse accôrdo as duas organizações, conservando embora inteira liberdade de acção e propaganda, resolvem favorecer, tanto em Pariz como nos departamentos, entendimentos locaes "susceptiveis de denunciar a acção de Moscou e desarmar os que preparam a guerra civil e querem arrastar o paiz a um conflicto geral".

— O jornal "Mundo Obrero" consignando o avanço dos nacionalistas na direcção de Madrid, declara que a situação é de uma gravidade que não pode ser escondida ao povo da capital, que terá de defendel-a. Em seguida, observa:

"Para lutar, é necessario dispôr de commandos seguros, que tenham a confiança das tropas. Esses commandos devem ser investidos de toda a autoridade e as suas ordens devem ser obedecidas sem discussão. Se ha covardes ante o inimigo, para os quaes a vida é bella e vale a pena viver, mesmo supportando o jugo da ignominia, é preciso que os proprios companheiros esmaguem a sua covardia".

— Em Tetuan foi offerecido um almoço em honra a três officiaes que tomaram parte na defesa do Alcazar de Toledo.

Durante o almoço foram executados os hymnos nacionaes hespanhol allemão italiano e portuguez, que foram calorosamente applaudidos.

— O deputado conservador Henry Page Croet declarou que o parlamento deverá decidir a questão da prohibição de determinados cortejos publicos, principalmente dos que desfilam precedidos por bandeiras vermelhas e outros symbolos revolucionarios.

"A exhibição da bandeira vermelha — disse o orador — é um abuso de liberdade e um desafio lançado contra o parlamento e contra o povo.

A maioria das desordens verificadas na Europa e nos paizes do Oriente, são devidas ás actividades communistas, que ainda agora provocaram a terrivel guerra civil em que se debate a Hespanha.

— Ao que parece depois das actuaes conversações entre a Italia e a Allemanha, os dois paizes tomarão em commum a iniciativa de uma organização europeá, da qual seria excluida a Sociedade das Nações. Todos os jornaes são unanimes em salientar o character constructivo da politica que está sendo elaborada em Berlim.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (26)

## NUNCA E' TARDE...

— Maliciosa! — exclamou dolorosamente Paula, tranquilla pelo que respeitava á primeira suposição, mas contristada, pela interpretação que se emprestava a seu modo de proceder.

— Tens razão — respondeu a Srta. de Lanvignec, prestes sempre a se arrependar sinceramente; — e peço-te que me perdoes, Paula; mas porque te empenhas em ir de qualquer geito, depois de me haver preparado esplendidamente? Porque? porque?... — insistiu. — Desejo mui de véras que brilhes e que todos te admirem.

E Regina sorria maliciosamente, porque no seu intimo acarinhava o proposito de que Paula fixasse residencia em Auray, contrahindo matrimonio, e não queria descobrir seus planos emquanto não estivesse certa da victoria.

— Não me encontro boa; a enxaqueca continúa a perserguir-me — declarou a Srta. de Corlay, que, effectivamente, tinha o rosto pallido e vincos de profundo soffrimento.

— Meu Deus! — exclamou Regina. — De certo peoraste devido ao cansaço excessivo que te causei; e eu consenti nisso sem dar-me conta! Descansa, querida prima: olha, o melhor seria que renunciássemos em ir á festa dos Srs. de Tredeal: deitas-te agora mesmo, e eu fico ao teu lado para te servir de enfermeira.

— Nem penses em coisa semelhante — respondeu Paula, recuperando todas suas energias. — Calma! Não te preocupes, que isto não tem importancia: o que succede é que não estou de veneta para me preparar como se fosse a um casamento. Olha, Monica — accrescentou, virando-se para a jovem e habil donzella, que estava lá por pura formula, e cujo papel limitava-se a fazer de vez em vez uma dobra, ou apresentar os alfinetes ás duas moças; — olhe, já que minha prima se empenha nisso, afoufe um bocado as tranças e colloque-me este laço de velludo vermelho.

E virando-se para sua prima, em obsequio da qual julgava prudente fazer essas concessões, perguntou:

— Estás então satisfeita?

— Com adornos ou sem elles, querida Paula, és sempre a mesma, bella e encantadora, mas não posso estar satisfeita sabendo que estás a soffrer.

— Isto passará, logo que consiga descansar um pouco — declarou Paula; — dei-

xa-me ficar sosinha até a sahida.

Desejava estudar e adoptar em definitivo o plano de conducta a guardar com Alberto. Queria evitar-lhe o trato, e comprehendia que isto era impossivel, porque, em certo modo constituia uma offensa á bondosa familia de Tredeal, e porque tambem se prestava a suspeitas tão terriveis para o jovem official como para ella.

Resolveu pois a manifestar-lhe, unicamente, quando ninguem os observasse, certa frieza, cuja origem Alberto poderia comprehender, e se isto não bastasse, formou um proposito de fazer um chamado á lealdade e delicadeza do moço, a lhe demonstrar o infiel de seus sonhos chimericos.

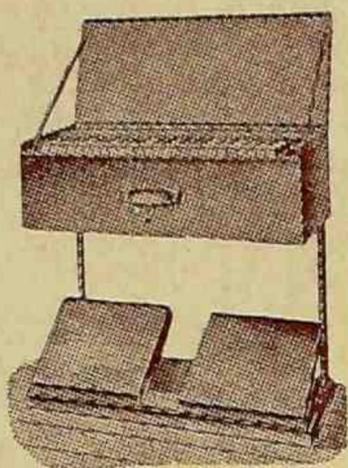
Emtanto se preocupava em não ser obstaculo á felicidade de Regina nem á boa harmonia das duas familias; não passou por sua mente a ideia de que podiam accusal-a de haver tratado de captivar Alberto, nem de haver-se permittido certas coquetterias, tanto mais censuraveis, quanto que o rapaz já estava compromettido com palavra de honra de matrimonio prestes a se realizar.

Não: estava certa da sua innocencia, e se, durante um segundo, pensou na possibilidade de corresponder ao affecto de Alberto, essa ideia desvaneceu-se instantaneamente e somente deixou um rastro de horror. E comtudo o que ella judiciosamente considerava quasi como um delicto e como uma verdadeira infelicidade, estava-lhe sendo imputado naquelles mesmos instantes pela Srta. de Kermolo, que informava á Senhora de Lanvignec das perfidas rêdes da linda parisiense, daquella moça delambida, hypocrita e desprovida de todo sentimento nobre.

Indubitavelmente, se esta imputação tivesse base solida, os epithetos violentos e indignados da solteirona seriam merecido castigo do mal proceder e duma traição indigna. Mas aquellas censuras inspiravam-se mais na malignidade e inveja do que em interesse de affecto.

— Não tens olhos de mãe? Não viste nada? Tão cega andas? — dizia a Srta. de Kermolo á Senhora de Lanvignec, no mesmo momento em que Paula excogitava meios para diminuir o esplendor de sua belleza. — Não comprehendeste que com seus tregeitos de actriz, seus movimentos de rainha, e seu rosto, que parece obra de Satanaz, enfeitou o pobre Alberto, que já não sabe o que lhe passa? O moço defendeu-se com bravura: tudo adivinhei eu, e sei tambem que as intrigas e coquetterias de tua sobrinha não são de hoje. Quando esta tarde chegamos ao Monte Saint Mighel, eu, que não tenho filha exposta a que lhe roubem o noivo comprehendendo o que se estava dando.

(Continúa)



## Harmoniuns Allemaes

RECEBEMOS NOVA E GRANDE  
REMESSA DESDE AO PEQUE-  
NO PORTATIL AOS GRANDES,  
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

## CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo  
Caixa Postal, 568

### O bebê tem agora de 3 para 4 mezes



Dentro em pouco apparecerão os primeiros dentinhos; os paes tomam cuidado com a saúde de seu filhinho.

Nessa phase da vida infantil são communs as diarrhéas, colicas, febre, insomnia, convulsões, etc.

A CAMOMILLINA previne ou combate essas perturbações na saúde da creança durante o periodo da dentição.

Os phosphatos e calcareos, alguns dos componentes da CAMOMILLINA, são uteis á formação dos ossos, dentes, etc.

## CAMOMILLINA

*Para a dentição das creanças*

## CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Façam

seus impressos nas  
Officinas Graphicas

da

“AUE MARIA”



S Paulo

Caixa, 615

Tosse impertinente...  
Grippe... Dores no  
peito e nas costas...



Verifique bem si este é o seu caso. Si fôr, não perca tempo: essa sua doença, a principio, simples e sem importancia, pôde se transformar com o tempo, em uma doença grave e perigosa. A tuberculose, a terrivel tuberculose, geralmente começa assim! Para seu mal o remedio mais indicado é o Cognac de Alcatrão Xavier. O Cognac de Alcatrão Xaxier cõrta immediatamente a grippe, combate a tosse, as dôres no peito e nas costas, a rouquidão, etc., e evita assim as suas perigosas consequencias.

Livre-se dos martyrios da grippe e evite os males perigosissimos que ella lhe poderá causar, usando o Cognac de Alcatrão Xavier.

Não deixe para depois: poderá ser tarde. Depois da chuva mo-

### Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS  
GYNECOLOGIA

Consultorio:

R. Barão de Paranapiacaba, 12

2.º andar - salas 3, 4, 5

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE: 2-7026

Residencia:

TELEPHONE: 7-5683